

**TODO DIA UM 7X1 DIFERENTE: As práticas e o descarte de resíduos sólidos urbanos no Brasil e na Alemanha**

**IVELTYMA ROOSEMALEN PASSOS IBIAPINA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

**TALYTA EDUARDO OLIVEIRA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

**AURIO LUCIO LEOCADIO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

## **TODO DIA UM 7X1 DIFERENTE: As práticas e o descarte de resíduos sólidos urbanos no Brasil e na Alemanha**

### **1 INTRODUÇÃO**

Os estudos que tratam do consumo sustentável, em sua maioria, baseiam-se em disciplinas como sociologia, antropologia e psicologia. Porém, nas últimas décadas, uma abordagem das teorias das práticas emergiu como parte de uma onda geral de interesse renovado que emana do desejo de ir além de dualismos dominantes como a oposição estrutura-ator (RØPKE, 2009).

As teorias das práticas fornecem uma estrutura analítica geral para a compreensão do consumo, cujas ênfases particulares captam aspectos importantes e negligenciados por abordagens anteriormente dominantes da cultura e do consumo (WARDE, 2014). Na sociologia do consumo europeu, por exemplo, as teorias das práticas têm sido destacadas como uma das abordagens úteis para analisar as complexidades do consumo e para o entendimento de como o consumo é incorporado nas relações entre reprodução e mudança social (HALKIER; KATZ-GERRO; MARTENS, 2011).

Com isso, o objetivo do estudo é investigar as práticas de descarte no contexto dos estudantes universitários brasileiros e alemães. O descarte de resíduos foi escolhido por ser uma problemática importante a ser tratada dentro do consumo sustentável. Nos últimos 30 anos, o aumento do volume de lixo produzido no mundo foi três vezes maior que o populacional. Paga-se um elevado custo ambiental e financeiro por isso (EM DISCUSSÃO, 2014).

No Brasil, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), 7 milhões de toneladas de resíduos sólidos, por ano, não são coletados ou têm destinação inadequada. Esse cenário causa prejuízo financeiro e à saúde de mais de 96 milhões de pessoas em todas as regiões do país (ABRELPE, 2016). Já Alemanha é líder mundial em tecnologias e políticas de resíduos sólidos, o país possui os índices de reaproveitamento de lixo mais elevados do mundo (EM DISCUSSÃO, 2014).

Ademais, pesquisas cross-cultural comparativas são um importante recurso para se entender melhor semelhanças e diferenças (SCHWARTZ, 1994) entre países. Aktouf (2004) destaca que a riqueza das diferenças entre essas realidades tende a se acentuar em países de continentes diferentes. Países que possuem padrões e estilos de vida diferentes, fato que tende a ser aumentar em decorrência das desigualdades de renda entre essas nações, o que influencia intensamente o modo de pensar, viver, consumir e descartar das pessoas.

O contexto dos estudantes do ensino superior foi escolhido por ser relevante socialmente (BARTH et al., 2014). Ferraz (2012) relata que, ao examinar o comportamento de universitários e futuros administradores, percebe-se que as contribuições podem entrelaçar três grandes dimensões: a sociedade em geral, a academia e as organizações.

### **2 AS TEORIAS DAS PRÁTICAS**

As teorias das práticas não fazem parte de uma teoria unificada (HALKIER; KATZ-GERRO; MARTENS, 2011; HARGREAVES, 2011; RECKWITZ, 2002), elas possuem vários autores com pensamentos diferentes sobre as práticas. Esse é um dos motivos da inexistência “da teoria das práticas” (SCHATZKI, 2002). Existem diferentes versões de leituras teóricas que têm em comum o foco em como a ação social é realizada e na constituição e condicionamento dessas ações na vida social.

Os primeiros estudos das teorias das práticas buscaram uma relação média entre agência e estrutura (RECKWITZ, 2002). Essas teorias surgiram no decorrer dos anos 1970, tornando-se uma nova alternativa conceitual para um público que estava insatisfeito com o dualismo dos estudos sociais até então. Essa dualidade era formada por abordagens individualistas e abordagens culturais. Tentando fugir dessas duas abordagens, os primeiros estudos das teorias das práticas buscaram uma relação média entre agência e estrutura (RECKWITZ, 2002).

Para tal, as teorias das práticas retiraram os indivíduos do centro do palco e o tornam portadores (RECKWITZ, 2002) das práticas sociais, realizando as várias atividades e tarefas que a prática exige. Elas retratam a organização social como algo diferente, onde indivíduos se relacionam, mas não dependem de uma noção abrangente de cultura ou totalidade social. As teorias das práticas também compreendem noções de conduta não instrumentalistas, observando o papel da rotina de um lado, emoção e desejo do outro (WARDE, 2005).

Apesar das diferenças entre as teorias das práticas dos diversos autores, uma premissa central em todas as teorias é: as práticas sociais são a unidade analítica básica (HARGREAVES, 2011). As práticas são vistas como um núcleo social e, portanto, são superiores a outros aspectos sociais, como identidade e estrutura social. Elas foram escolhidas por reproduzirem a ordem social e proporcionarem a normalidade em uma sociedade (SCHATZKI, 1996).

A ordem social, então, não aparece como um produto da conformidade de expectativas normativas mútuas, mas embutida em estruturas cognitivas e simbólicas coletivas, em um conhecimento compartilhado que possibilita uma maneira socialmente compartilhada de atribuir significado ao mundo (RECKWITZ, 2002).

Outro ponto de convergência entre todas as teorias das práticas é que, para se tornarem práticas, as atividades da vida social têm que ser continuamente realizadas no cotidiano das pessoas e que essa performatividade é organizada através de uma multiplicidade de práticas coletivamente compartilhadas com outras pessoas. As práticas são vistas como configurações de uma série de dinâmicas teoricamente e igualmente importantes e interconectadas (RECKWITZ, 2002).

Não existe uma definição de prática que seja aceita por todos os autores, virando um ponto de desacordo. Alguns teóricos se concentram nos vários componentes ou elementos que constituem uma prática (RECKWITZ, 2002; SHOVE; PANTZAR, 2005), outros nas conexões entre esses elementos (SCHATZKI, 2002; WARDE, 2005) e ainda outros na posição das práticas como uma ponte entre os estilos de vida dos indivíduos e os sistemas sócio técnicos mais amplos (SPAARGAREN; VAN VLIET, 2000).

Apesar de não haver um consenso, aqui adotou-se a compreensão empiricamente útil de Shove, Pantzar e Watson (2012) sobre práticas como conjuntos materiais, significados e conhecimentos que são dinamicamente integrados por praticantes qualificados através do desempenho regular e repetido. Essa definição foi escolhida por se encaixar melhor no contexto dos dois países em estudo.

Hargreaves (2011), assim como Reckwitz (2002), em alguns momentos, exemplifica bem essa compreensão de prática aplicando ao contexto do futebol, por exemplo. O futebol envolve um conjunto específico de conhecimentos (por exemplo, regras, objetivos do jogo e o nível apropriado de envolvimento emocional), significados (por exemplo, driblar e chutar uma bola, fazer um gol) e materiais (por exemplo, um campo, uma bola e um gol).

As ligações entre esses elementos são então (re)produzidas e mantidas por praticantes qualificados no decorrer de um jogo de futebol. Nesse entendimento, as práticas emergem, estabilizam e finalmente desaparecem à medida que as relações entre os elementos são feitas e quebradas (HARGREAVES, 2011; RECKWITZ, 2002).

Essas relações, formais e informais, governam a conduta da prática, embora, muitas vezes, sem muita reflexão ou consciência por parte das pessoas. As práticas são repetidas, de forma constante, até inconscientemente, o que realmente acontece na maior parte do tempo, pois possuem uma grande inércia e uma grande dificuldade de mudanças. Assim, as teorias da prática enfatizam processos como habituação, rotina, consciência prática, tradição e assim por diante (WARDE, 2005).

Por serem consideradas entidades reconhecíveis ao longo do tempo e do espaço, as práticas pressupõem algum grau de regularidade e repetição. Esse tipo de estabilidade é apoiado por uma visão do comportamento humano que se concentra na importância da consciência

prática e na incorporação de habilidades aplicadas nas práticas cotidianas. Embora as ações sejam intencionais e práticas, a consciência pode ser expressa discursivamente se as pessoas forem solicitadas a fazê-las, isso raramente acontece, já que muitas ações são realizadas como rotinas (RØPKE, 2009).

Bourdieu (1977) relata isso no conceito de *habitus*, através do seu senso de disposições corporadas e estruturadas, que é uma noção que compreende a ordem e a previsibilidade das ações humanas diante de escolhas livres aparentes, tanto dentro de uma prática particular como em diferentes práticas. Para ele, o padrão de social é uma consequência do entendimento estabelecido de quais cursos de ação não são inadequados. A convenção neste sentido é fundamental para toda a compreensão do que significa se envolver em uma prática.

As práticas são sempre condicionadas aos arranjos institucionais característicos do tempo, do espaço e do contexto social em que ela está inserida, como tradições culturais, por exemplo (HARGREAVES, 2011). "Por que as pessoas fazem o que fazem?" e "por que eles fazem isso da maneira que elas fazem?" são talvez as principais questões sociológicas sobre as práticas, cujas respostas podem ser históricas e institucionais (WARDE, 2005).

Apesar de serem de difícil mudança (WARDE, 2005), as práticas não são imutáveis. Elas podem ser alteradas de quatro formas. Em primeiro lugar, elas podem mudar quando uma população de portadores da prática muda, através de um novo recrutamento ou desvio e migração da prática anterior, bem como variação e redistribuição de compromisso entre os participantes (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018).

Em segundo lugar, as práticas podem mudar quando alguns dos seus elementos desaparecem ou as interconexões entre os elementos são quebradas. As pessoas criam combinações entre elementos novos e existentes, como com novas competências adquiridas ou novas tecnologias ou equipamentos (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018).

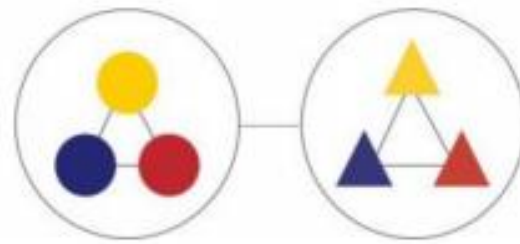
Em terceiro lugar, as práticas também podem mudar quando os relacionamentos entre eles - chamados pacotes de prática - mudam. Os pacotes são definidos como padrões frouxos baseados na colocalização e coexistência de práticas. Eles coevoluem para tornarem-se incompatíveis ou intimamente acoplados, tais ligações são caracterizadas "como em harmonia ou em conflito" (SHOVE; PANTZAR; WATSON, 2012).

Em quarto lugar, no caso do consumo sustentável, não só as práticas de consumo, mas também outras práticas sociais devem ser incluídas na análise, como partes de todo o sistema de práticas (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018). Mudar as interconexões entre as práticas, de maneiras mais profundas, significa encontrar novas maneiras de interligá-las.

Segundo Schäfer et al. (2018), apesar de estudar essa dinâmica de práticas ao longo do tempo e espaço, os teóricos das práticas sociais, até agora, tinham relativamente pouco a dizer sobre o que significa intervir na vida social, como proceder para efetuar, direcionar ou governar a mudança e se isso era possível ou desejável. Uma tentativa de explorar o que significa intervir na prática diária foi a conceituação de três enquadramentos de intervenção: (1) "recriação de práticas", (2) "substituição de práticas" e (3) "mudar as formas de interligar as práticas".

A recriação de práticas (1) (Figura 01) baseia-se em reduzir a intensidade de recursos das práticas existentes através da mudança dos elementos dos quais elas são compostas. As intervenções podem incluir o uso de novas tecnologias, formas de treinamento ou campanhas de marketing social e informação. O recorte pode estar relacionado a apenas um dos elementos ou a vários (SCHÄFER et al., 2018).

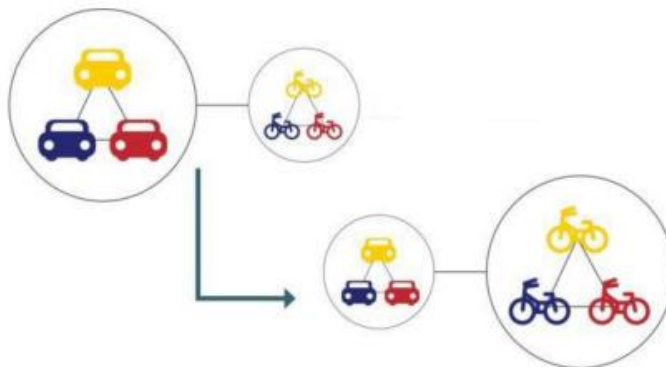
**Figura 01 - Recriação de práticas**



Fonte: Spurling et al. (2013)

A substituição de práticas (2) se concentra em desestimular práticas atuais insustentáveis e substituí-las por alternativas existentes ou novas (como substituir o uso do carro pelo uso da bicicleta, Figura 07). A ideia é mudar cada uma das práticas de forma a estimular mais desempenhos de práticas sustentáveis. Através deste processo, o equilíbrio da competição entre práticas mais e menos sustentáveis muda, no exemplo dado, isto é, a condução de carros é realizada com menos frequência e o ciclismo é realizado mais regularmente (SCHÄFER et al., 2018).

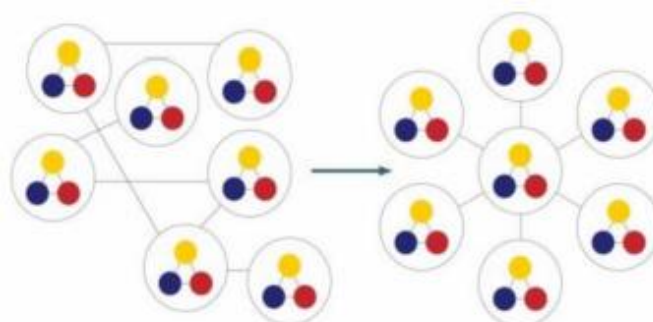
**Figura 02 - Substituição de práticas**



Fonte: Spurling et al. (2013)

Mudar as formas pelas quais as práticas interligam se concentra nos conjuntos de práticas: como mudar uma prática, como a compra de alimentos, tem efeitos e implicações para outras práticas, como dirigir. Aqui, as intervenções são baseadas na mudança de várias práticas, às vezes não relacionadas, isto é, além da prática em si e da área de política (planejamento de transporte) para outras práticas (SCHÄFER et al., 2018).

**Figura 03 - Interligação entre as práticas**



Fonte: Schäfer et al. (2018)

Esses enquadramentos de intervenção foram desenvolvidos porque as práticas sociais são consideradas um alvo de melhor intervenção para a política de sustentabilidade do que comportamento ou inovação técnica, somente (SCHÄFER et al., 2018).

Além de pilares teóricos, as teorias das práticas também trazem métodos. É necessário que o pesquisador saiba como utilizar esses métodos a fim de evitar qualquer inconsistência epistemológica. A próxima seção mostra os aspectos metodológicos do estudo, incluindo o delineamento da pesquisa e procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados.

### 3 METODOLOGIA

Tomar as práticas sociais como a unidade central de análise fornece uma perspectiva diferente das escolhas de consumo. O consumo torna-se um subproduto da prática, do que as pessoas fazem todos os dias e do que é significativo para elas (SPAARGAREN; VAN VLIET, 2000; WARDE, 2005).

Como mostrado anteriormente, as teorias das práticas direcionam a atenção da pesquisa para a realização das práticas cotidianas. Isso implica o uso de técnicas metodológicas capazes de observar o que realmente acontece no desempenho da prática, em vez de confiar apenas nos resultados de questionários ou entrevistas, como é tipicamente o caso nas abordagens convencionais (HARGREAVES, 2011).

Sabendo desses desafios, optou-se por uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva com inspiração etnográfica. A abordagem qualitativa foi escolhida para se obter uma compreensão das razões, opiniões e motivações da realização das práticas nos dois países. O estudo é exploratório porque não se destina a fornecer provas conclusivas, mas em ajudar a ter uma melhor compreensão dos problemas das práticas. O estudo é descritivo porque visa descrever como as práticas ocorrem nos dois países, observando semelhanças e diferenças (GIL, 2008).

Quanto aos meios, a pesquisa está caracterizada como de campo. Foram levantados dados primários de diversas maneiras junto às populações da pesquisa, assim como as teorias das práticas pedem e a etnografia pedem. A inspiração etnográfica foi escolhida por possuir pressupostos metodológicos que fazem com que o pesquisador ingresse na vida social das pessoas de maneira intensa e frequente, permitindo observações próximas das práticas sociais (FETTERMAN, 2010).

Apesar de seguir os pressupostos metodológicos, o estudo não se caracteriza como um estudo etnográfico pela questão do tempo. Existe um período, em torno de 1 a 2 anos, que se faz necessário para que o pesquisador possa entender e validar o significado das ações dos participantes, de forma que este seja o mais representativo possível do significado que as próprias pessoas pesquisadas dariam a mesma ação, evento ou prática interpretada (MATTOS, 2011).

Procurou-se realizar a coleta de dados tomando como referência as observações de Schatzki (2005). Ele sugere que os fenômenos acontecem naturalmente, portanto, é necessário vivenciá-los na medida em que eles se desdobram. Para coletar os dados, o principal autor do estudo viveu 6 meses como um estudante de graduação na universidade Hochschule Bremen, na Alemanha e 6 meses na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. Ao todo foram realizadas 22 observações não-participantes, 18 observações participantes, 66 fotografias e 20 entrevistas.

Dez das entrevistas foram realizadas em Bremen com alunos do curso de Global Management da universidade Hochschule Bremen. Ao todo foram cinco homens e cinco mulheres com idades entre 19 e 30 anos e com renda per capita variando entre €700 e €1.000. As outras 10 entrevistas foram realizadas com alunos de Administração da Universidade Federal do Ceará. Ao todo foram cinco homens e cinco mulheres com idades entre 19 e 27 anos com renda per capita variando entre R\$1.000 e R\$5.000.

Esses dados foram analisados por meio de uma análise de conteúdo em três etapas: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento de resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2010). O software ATLAS.ti, versão 7.5.4, foi utilizado para facilitar a análise.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta subseção explana-se sobre as práticas de descarte de resíduos sólidos na Alemanha e no Brasil. Por fim, é feita uma comparação e possíveis intervenções para a mudança de prática.

### 4.1 As práticas de descarte de resíduos sólidos na Alemanha

O descarte de resíduos é uma prática presente no cotidiano de todas as pessoas. Com o desenvolvimento do capitalismo e o aumento do consumismo, a prática de descartar produtos e objetos advindos do consumo tornou-se algo que é feito, muitas vezes, inconscientemente.

Assim como Warde (2005) afirma, as práticas são repetidas de forma constante, muitas vezes por muito tempo, pois possuem uma grande inércia e uma grande dificuldade de mudanças. Os resultados para a prática de descarte de resíduos não foram diferentes. Isso pode ser observado em algumas frases dos entrevistados.

[...]Eu pratico o descarte todo dia, todo dia eu descarto coisas... nossa é estranho quando eu falo “eu descarto coisas todo dia (risos)”. Eu acho que é difícil conseguir imaginar um dia sem descartar nada... e isso é mal, na verdade. É louco (Alemão 3).

Isso (descarte) é parte do nosso cotidiano, você sempre vai ter no seu dia a dia pelo menos uma ou duas ou três situações que você vai precisar jogar fora, quando você come, quando você bebe, sempre tem algum lixo envolvido que você tem que cuidar. Então obviamente nós deveríamos descartar lixo corretamente (Alemão 4).

As respostas corroboram o que Giddens (1984) afirma, a maioria das atividades rotineiras é realizada com base em uma consciência prática que não requer reflexão consciente, isso mostra o quão a prática de descartar resíduos é feita de forma automática, apesar de ser algo importante no cotidiano.

Através das observações e de entrevistas foi observado que a principal prática de descarte de resíduos dos estudantes em Bremen é a separação para a reciclagem. A Alemanha possui a *Kreislaufwirtschaftsgesetz* (KrWG) que é a legislação que visa manter e melhorar a gestão de resíduos no país, ela institui várias regras para o descarte de resíduos no país.

Giddens (1984) ainda relata que as práticas são reproduzidas ao longo do tempo e do espaço. Perguntados sobre a aprendizagem da prática de separação dos resíduos para a reciclagem, todos responderam que aprenderam quando eram crianças ensinados pela família, pela escola ou através de desenhos infantis. Apesar do tempo, essa prática não foi alterada, os estudantes continuam realizando a separação para a reciclagem. Isso mostra que ela é realmente uma prática reproduzida ao longo do tempo e do espaço, ou seja, é uma prática consolidada.

Por ser a principal prática de descarte de resíduos sólidos, a separação de lixo para a reciclagem foi analisada com base nos elementos propostos por Shove, Pantzar e Watson (2012). Como mostrado, os autores afirmam que existem três grandes grupos quando tratamos dos elementos das práticas: a integração de materiais, os significados das práticas e as formas de conhecimento. Eles são dinamicamente integrados por praticantes qualificados através do desempenho regular e repetido.

Os materiais são os objetos, equipamentos e o corpo envolvido na prática. Para realizar a separação da maneira correta, é necessário que o estudante (corpo) use as ferramentas (equipamentos) de maneira correta para descartar o lixo (objetos). Esses elementos podem ser vistos, por exemplo, no discurso dos entrevistados.

[...] Aqui nós (corpo) temos nosso sistema retornável (equipamentos) de garrafa (objeto) onde você a coloca na máquina (equipamento) e recebe seu dinheiro de volta, isso é bom financeiramente e também para o meio ambiente (Alemã 3).

[...] As garrafas de plástico (objeto), por exemplo, aqui na Alemanha nós (corpo) não colocamos as garrafas de plástico no lixo, tem tipo uma taxa nas garrafas e temos que devolver em supermercados as garrafas e temos que receber o dinheiro de volta (Alemã 1).

Acho que temos nós (corpo) um sistema (equipamento) muito bom comparando com outros países do mundo. Temos lixeiras diferentes, reciclamos materiais (objeto) diferentes[...] (Alemão 1).

Pode-se observar que dentro dos materiais das práticas se destacaram os objetos e equipamentos relacionados a separação de lixo e ao sistema *pfand*. Pfand é um sistema onde os alemães que compram latinhas ou garrafas de bebidas pagam um pequeno valor a mais pelo produto e recebe esse pequeno valor quando devolve a latinha ou garrafa. É um sistema que ajuda na economia circular e evita o uso de resíduos.

Já os significados são como o indivíduo pensa sobre a finalidade da atividade, emoções relacionadas a ela, crenças e entendimentos. A prática de separação de resíduos sólidos para a reciclagem, por exemplo, na Alemanha é uma prática culturalmente compreensível e está dentro de um padrão de comportamento rotineiro, considerado normal, no qual o indivíduo entende a importância e o reflexo de realizar essa prática.

[...]eu acho que o *recycle* é importante porque o mundo já está a sofrer muito... Hmm... Nós... Hmmm... Muitas partes do mundo estamos a prejudicar os animais, há muitos animais que morrem por causa de lixo, por exemplo, no oceano, no mar... E que já estão a correr perigo de extinção por causa do lixo, por exemplo, plástico também é um recurso que não vai existir para sempre e é importante que nós façamos *recycle* com o plástico (Alemã 1).

Eu acho que especialmente no nosso país que nós temos a oportunidade, temos um sistema que funciona, de descartar corretamente separando o lixo, nós temos o dever e a responsabilidade de fazer essa separação [...] (Alemão 3).

O significado da prática está na responsabilidade ambiental. Os estudantes entendem que, fazendo a separação para a reciclagem, o lixo deixa de ir para a natureza e assim, causar problemas ambientais. Em alguns tipos de descarte esse significado pode mudar. Por exemplo, no descarte de garrafas e latinhas, eles colocam os perto de lixeiras para as pessoas mais pobres pegarem e trocarem por dinheiro nos supermercados. Nesses casos, a prática passa a ser feita por responsabilidade social.

Um ponto importante sobre o descarte de resíduos observado nas notas de campo foi o descarte do resíduo do cigarro. Os estudantes, em sua maioria, não se preocupam com esse resíduo. Não existe uma predisposição em descartar incorretamente o resíduo do cigarro, como pode ser observado na figura 13.

**Figura 01** - Bitucas de cigarro na universidade



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Fumar faz parte cultura de grande parte dos estudantes alemães e europeus, em geral, na pesquisa, 5 dos 10 estudantes entrevistados eram fumantes. Porém, o resíduo gerado por essa



prática, a bituca, não é alvo de preocupações quanto ao seu descarte, a maioria dos estudantes, quando acaba de consumir o cigarro, simplesmente jogam a bituca no chão.

As formas de conhecimento são as habilidades, o know-how, as regras, as instruções, os princípios e os preceitos de cada prática. Quando se fala em separação de lixo para a reciclagem, é necessário que o indivíduo conheça as regras e o que fazer para realizá-la, para que ele possa internalizar aquele comportamento na sua mente e consiga repeti-lo até que ele vire uma prática.

A separação de lixo é uma prática social tão enraizada na cultura alemã que, para eles, separar o lixo em casa, na universidade ou em qualquer outro lugar é algo tão natural, como qualquer outra prática e que, por ser tão natural, alguns chegam até a não reconhecer a importância dela.

Eu diria que (a separação para a reciclagem) é uma pequena parte da minha vida, não é uma coisa tão importante para mim e eu acho que eu nunca pensei sobre... Não é que eu não faça, mas eu nunca pensei muito sobre isso, na universidade eu faço... em casa eu faço... eu apenas faço... mas eu não penso sobre (Alemã 2).

[...]na verdade, eu não sei se é tão importante assim para mim, porque normalmente eu não penso a respeito. Você cresce com isso e você simplesmente faz. Porque quando você faz, você não pensa se é importante, você simplesmente faz, porque para você é normal, entende? Eu sei que o porquê nós fazemos é por outra razão, mas não é por essa razão que eu faço. Eu só faço porque para mim é normal (Alemã 5).

Como pode ser observado, a separação de lixo é algo internalizado para alguns dos estudantes alemães. Não é necessário nenhum tipo de reflexão para realizar essa prática. Esses estudantes não pensam a respeito, apenas realizam. Ou seja, a separação para a reciclagem é a prática socialmente instituída, caso o descarte incorreto fosse uma prática aceita, provavelmente esses estudantes o fariam.

A preocupação alemã, em geral, com os resíduos também se dá por outro motivo, fora a questão ambiental. Apesar de ser um dos países mais preocupados com a gestão de resíduos sólidos, a Alemanha é o país que produz mais lixo na Europa e o quinto do mundo. Segundo a Comissão Europeia, todos os anos são gerados na Alemanha 583 quilos de lixo por pessoa, acima da média da UE, 502 quilos por pessoa (DW, 2012).

[...] primeiro nós reciclamos muito porque produzimos muito lixo e segundo porque nós somos um país rico, nós temos a oportunidade de separar nosso lixo. Ou seja, nós temos a responsabilidade de fazer isso, eu acho que é isso. (Alemão 5)

Nós temos o dever e a responsabilidade de separar nosso lixo de maneira correta, porque primeiramente nós produzimos muito lixo. Como eu disse, eu não consigo imaginar passar um dia sem gerar lixo, eu acho que nós produzimos muito lixo. Então nós temos o dever de cuidar desse lixo que nós produzimos. Se eu não me engano, nós somos o país que mais produz lixo dentro da União Europeia. (Alemão 3)

Pode-se perceber que existe um forte senso de responsabilidade pelo lixo gerado, eles entendem que a separação para a reciclagem é algo necessário, já que são um dos maiores produtores de lixo do mundo.

**Quadro 01** - Quadro resumo práticas na Alemanha

| <b>Elementos das práticas</b> | <b>Prática de separação do resíduo sólido para a reciclagem</b>   |
|-------------------------------|---|
| Integração de materiais       | <ul style="list-style-type: none"><li>• Os próprios estudantes (corpo)</li><li>• Lixeiras e outros equipamentos (equipamento)</li><li>• Resíduo sólido descartado em geral (objeto)</li></ul> |
| Significados das práticas     | <ul style="list-style-type: none"><li>• Responsabilidade ambiental</li><li>• Senso de bem comum</li></ul>   |
| Formas de conhecimento        | <ul style="list-style-type: none"><li>• Leis</li><li>• Conhecimento do sistema de funcionamento do descarte de resíduos</li></ul>   |

Fonte: Autores (2019)

Com o detalhamento dos elementos das práticas, observa-se que as práticas de descarte são regidas por dois grandes aspectos. Primeiramente, as leis sobre a separação do lixo e o

conhecimento do sistema *pfand*, são o conhecimento da prática. A estrutura utilizada para a separação de lixo e os equipamentos do sistema *pfand*, são os materiais da prática. Ademais, as questões morais e ambientais por trás da prática são os significados.

#### **4.2 Práticas de descarte de resíduos sólidos no Brasil**

Assim como Warde (2005) afirma, as práticas são repetidas de forma constante, muitas vezes por muito tempo, pois possuem uma grande inércia e uma grande dificuldade de mudanças. Ela pode ser considerada uma prática, porque é repetida de forma constante e diária. Os resultados para a prática de descarte de resíduos não foram diferentes. Isso pode ser observado em algumas frases dos entrevistados.

Cara, a gente querendo ou não descarta lixo todo dia é como uma consequência do mundo moderno. Por exemplo, a gente vai na cantina e pede um salgado, porque a gente precisa comer, aí esse salgado vem embalado em plástico e às vezes as pessoas ainda pegam guardanapos, ou seja, só aí em uma merenda simples já geramos lixo de papel e de plástico (Brasileiro 2).

Eu acho que (o descarte) está bem presente, eu faço isso todo dia, mas não é algo que eu dedique muita atenção (Brasileira 5).

Reforçando o que Giddens (1984) afirma, o descarte de resíduos é realizado pelos estudantes brasileiros com base em uma consciência prática que não requer reflexão consciente. Através de observações e entrevistas, o ato de descartar todos os resíduos em apenas uma lixeira foi vista como a principal prática de descarte. Quando perguntados sobre a aprendizagem dessa prática, todos responderam que aprenderam quando eram crianças, ensinados pela família a descartar todos os resíduos em apenas uma lixeira. Essa foi uma prática que se manteve estável ao longo do tempo.

Bom, em casa meus pais sempre me ensinaram a jogar o lixo no lixo. Desde pequeno eles me ensinaram a não jogar papel no chão, não jogar lixo no chão, de forma geral... (Brasileiro 2)

Porém, quando perguntados se eles conheciam outro modo de descartar lixo, todos disseram que tinham aprendido sobre a separação para a reciclagem, mas não praticavam. Segundo eles, na escola, foi ensinado essa prática de separação de lixo para a reciclagem.

Cara, na escola, no ensino fundamental, eu lembro que a gente aprendia sobre a separação e os tipos de lixo... Alguns descartes especiais, que é em relação a pilhas e baterias, que a gente sabe que precisa do descarte correto, diferenciado... (Brasileiro 1).

Cara, na escola eu aprendi... Tanto no infantil ou ensino médio, em todos os momentos da minha vida estudantil eu tive o prazer de ter professores que comentaram sobre isso... (Brasileiro 3)

Eu aprendi no colégio quando era pequeno... (Brasileiro 4)

Acho que tanto na escola quanto minha mãe me ensinaram. Acho que no ensino fundamental a gente aprende né?! (Brasileira 4)

Por ser a principal prática de descarte de resíduos dos estudantes brasileiros, a prática de descartar todos os resíduos em apenas uma lixeira foi analisada com base nos elementos propostos por Shove, Pantzar e Watson (2012).

Em relação aos materiais, para realizar o descarte de maneira correta no Brasil, é necessário que o estudante (corpo) use as ferramentas (equipamentos) de maneira correta para descartar o lixo (objetos) na lixeira. Esses elementos podem ser vistos, por exemplo, no discurso dos entrevistados.

É... atualmente na minha casa a gente (corpo) descarta tudo (objeto) junto, tipo assim, todos os dias na mesma sacola de plástico (equipamento), aí a gente junta todo o lixo e joga fora no lixo do condomínio mesmo, normal, sem separação (Brasileira 1).

[...] Na minha casa é só normal, tipo, jogar o lixo no lixo (objeto) e aí a gente (corpo) coloca lá na lixeira (equipamento) para o caminhão do lixo vim e recolher (Brasileira 2).

O significado dessa prática para os estudantes brasileiros é cuidar do meio ambiente. Eles sentem que descartando o lixo no lugar apropriado estão evitando que os resíduos descartados cheguem à natureza. Realizando essa prática, eles sentem que estão dentro do padrão de comportamento esperado. Isso pode ser observado na fala de alguns quando perguntados sobre a importância de descartar de forma correta.

Pra evitar diversos problemas né, na fauna, na flora, na água... É... Para que a gente cuide do nosso meio ambiente, entendeu? (Brasileiro 5)

Eu acho que é importante... porque eu acho que tudo melhora, eu acho. O meio ambiente é menos afetado... É como se fosse uma cadeia de consequências, tipo, a gente afeta o meio ambiente aí o meio ambiente revida, como essas enchentes que estão tendo [...] (Brasileira 2).

Vale ressaltar que as entrevistas em Fortaleza foram realizadas no período chuvoso da região. As pessoas estavam vendo as consequências do descarte incorreto de resíduos, como enchentes e alagamentos.

Já as formas de conhecimento da prática brasileira se limitam ao conhecimento de saber que é necessário descartar todos os resíduos em apenas uma lixeira, exceto alguns tipos de resíduos como pilhas, baterias e eletrônicos que não podem ser jogados no lixo comum.

Cara, na escola, no ensino fundamental, eu lembro que a gente estudava sobre os tipos de lixo... Alguns descartes especiais que é em relação a pilhas e baterias, que a gente sabe que precisa do descarte correto... (Brasileiro 1).

Eu sei que pilha você não pode jogar no lixo normal... (Brasileira 1)

Apesar de conhecer e reconhecer que existe uma maneira mais ambientalmente correta de descartar, os estudantes brasileiros mantêm a prática de descartar todos os resíduos em lixeiras únicas como a principal prática de descarte de resíduos sólidos.

**Quadro 02** - Quadro resumo práticas no Brasil

| Elementos das práticas    | Prática de descartar todos os resíduos em apenas uma lixeira  |
|---------------------------|---|
| Integração de materiais   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Os próprios estudantes (corpo)</li> <li>Lixo comum (equipamento)</li> <li>Resíduo sólido descartado em geral (objeto)</li> </ul> |
| Significados das práticas | <ul style="list-style-type: none"> <li>Responsabilidade ambiental</li> </ul>  |
| Formas de conhecimento    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento de produtos que não podem ir para o lixo comum</li> <li>Conhecimento sobre a prática da separação</li> </ul>        |

Fonte: Autores (2019)

O quadro 02 traz o resumo dos elementos das práticas no descarte de resíduos sólidos. Primeiramente, existe o conhecimento necessário para que os estudantes descartem o lixo no local apropriado, é a integração de materiais. Para que ele realize o descarte, é preciso que o estudante tenha um senso de responsabilidade ambiental, é o significado da prática, e que tenha os materiais necessários para realizá-lo.

### 4.3 Comparação das práticas

Assim como Shove, Pantzar e Watson (2012), toda prática, seja ela ligada ao consumo sustentável ou não, consiste em três elementos interligados: materiais, significados e conhecimento das práticas.

**Quadro 3** - Quadro de comparação entre as práticas nos dois países

| Elementos das práticas  | Prática Alemã   | Prática Brasileira  |
|-------------------------|---|---|
| Integração de materiais | <ul style="list-style-type: none"> <li>Os próprios estudantes (corpo)</li> <li>Lixeiras e outros equipamentos (equipamento)</li> <li>Resíduo sólido descartado em geral (objeto)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Os próprios estudantes (corpo)</li> <li>Lixo comum (equipamento)</li> <li>Resíduo sólido descartado em geral (objeto)</li> </ul> |

|                           |   |  |
|---------------------------|---|--|
| Significados das práticas | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsabilidade ambiental</li> <li>• Responsabilidade social</li> </ul>                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsabilidade ambiental</li> </ul>                                       |
| Formas de conhecimento    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leis e fiscalização</li> <li>• Conhecimento do funcionamento dos sistemas de descarte de resíduos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento do sistema de funcionamento do descarte de resíduos</li> </ul> |

Fonte: Autores (2019)

Na integração de materiais, os estudantes de gestão de Bremen utilizam os diferentes tipos de lixeiras para realizar o descarte dos seus resíduos diariamente. O sistema para o descarte de resíduos em casa funciona a partir de quatro tipos de lixeiras. Existe a lixeira que recebe lixo geral, tudo o que não é reciclável, as lixeiras que recebem apenas papel e papelão, as lixeiras para resíduos orgânicos e, por fim, as lixeiras destinadas a embalagens de plástico e metal leves que podem ser reciclados. Fora isso, os estudantes alemães também utilizam as máquinas do sistema *pfand* nos supermercados para realizar descartes de latinhas e garrafas.

Já os estudantes de gestão da UFC utilizam apenas um tipo de lixo, descartando e juntando todo tipo de resíduo na mesma lixeira, é o chamado lixo comum. Ademais, ainda não existem sistemas automatizados facilitando a economia circular como o *pfand* alemão.

Outro ponto importante a ser ressaltado, ainda na parte material da prática, é a estrutura para a realização das práticas. O governo de Bremen oferece a coleta seletiva além de ser instituído, por lei, que as pessoas façam a separação e o descarte de resíduos de forma correta.

No Brasil, em geral, essa estrutura é deficitária. Em Fortaleza, tanto a coleta seletiva quanto o incentivo a economia circular nos supermercados ainda estão sendo iniciados, com projetos pilotos. Falta um amadurecimento desses programas para a melhoria das estruturas das práticas.

O significado dessa prática em Bremen é uma responsabilidade ambiental e um senso de bem comum. Descartando o lixo dessa forma, eles entendem que aquele resíduo será utilizado para outro fim e, dessa forma, não vai impactar a natureza, com exceção do cigarro. No Brasil, descartar todos os resíduos em apenas uma lixeira também é uma responsabilidade ambiental. Os estudantes sentem que, dessa forma, estão deixando de poluir a natureza, apesar de saberem que existem outros meios mais ambientalmente corretos, como a separação.

A diferença entre as duas cidades é que, por possuir o sistema *pfand*, tem uma maior facilidade de descartar latinhas e garrafas, para que pessoas mais pobres peguem. Seria uma espécie de descarte social.

No conhecimento da prática, assim como mostrado, os alemães aprendem desde cedo que o modo normal de se descartar algo é separando para a reciclagem. Eles são ensinados, tanto em casa quanto nas escolas infantis, a seguir as regras para o descarte correto. Com isso, os estudantes aprendem em que dias se deve pôr cada tipo de lixo para a coleta e como deve ser realizada a separação.

Em Fortaleza tanto as famílias dos estudantes quanto as escolas ensinam a descartar todos os resíduos em apenas uma lixeira, esse é o normal, é o padrão aceito pela sociedade. Além disso, os estudantes são ensinados que tipo de lixo deve ter um descarte especial, o lixo que não deve ter o descarte no lixo comum, porém essa separação não se torna uma prática.

A grande diferença desse elemento das práticas, nos dois países, são as leis. O governo alemão obriga as pessoas a adotarem a separação para a reciclagem através de políticas públicas regulatórias e uma forte fiscalização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi investigar as práticas de descarte de resíduos sólidos no contexto dos estudantes universitários brasileiros e alemães. A partir do que foi mostrado e discutido na seção anterior, fica evidente que a principal prática de descarte de resíduos em Bremen é a separação do lixo para a reciclagem. Essa prática é bem regulamentada e fiscalizada pelo governo. Além disso, é ensinada pelas famílias e pelas escolas, passando por gerações.

Os alemães aprendem desde cedo que o modo de se descartar algo é separando para a reciclagem. Esse é um dos motivos do país alemão ser referência, quando se trata de descarte e gestão de resíduos sólidos. Um dos grandes responsáveis por isso são as práticas que foram incorporadas pela sociedade.

Em Fortaleza, a principal prática de descarte de resíduos sólidos é descartar todos os resíduos em apenas uma lixeira. Apesar de ser uma prática antiga no país, e ser ensinada para os estudantes desde cedo, existem pessoas que não a fazem e descartam seus lixos de maneira indevida.

Foram observados pequenos indícios de mudança, as pessoas estão se tornando mais conscientes e tentando mudar essa prática. Um achado contraditório foi o descarte de cigarro alemão, é uma prática socialmente aceita jogar resíduos de cigarro no chão, mesmo que eles contaminem o meio ambiente. Em Fortaleza, pode se observar iniciativas incentivando a separação de lixo para reciclagem, porém, ainda é uma estrutura muito deficitária, que precisa de um aperfeiçoamento e uma maior comunicação.

Existem grandes diferenças nos três elementos das práticas. Na integração de materiais, a coleta seletiva e o sistema *pfand* alemão ganham destaque. No significado da prática, os descartes sociais da Alemanha, também se diferenciam da prática brasileira. E no conhecimento da prática as leis e fiscalização no país europeu são um ponto forte a ser ressaltado.

Vale ressaltar que o Brasil é um país continental, os resultados que foram obtidos com a comparação entre Bremen e Fortaleza, provavelmente teriam outros resultados se fosse outra cidade do Brasil. Uma das limitações foi estudar apenas as práticas dos estudantes da área de gestão de Fortaleza e Bremen.

Para estudos futuros, recomenda-se buscar entender as práticas de descarte de resíduos comparando outros países ou, até mesmo, entre Brasil e outro país ou Alemanha e outro país. Fora isso, também recomenda-se estudar as práticas de outros sujeitos, pode ser que surjam resultados relevantes que possam ser comparados com o presente estudo.

## REFERÊNCIAS

ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2016. Abrelpe, 2016. Disponível em: [http://www.abrelpe.org.br/panorama\\_apresentacao.cfm](http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm). Acesso em: 30 maio 2018.

AKTOUF, O. **Pós-globalização, administração e racionalidade econômica**: a síndrome do avestruz. São Paulo: Atlas, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 Ed. Lisboa/Portugal: LDA, 2010.

BARTH, A.; ADOMSSSENT, M.; FISCHER, D.; RICHTER, S.; RIECKMANN, R. Learning to change universities from within: a service-learning perspective on promoting sustainable consumption in higher education. **Journal of Cleaner Production**, v. 64, p. 72–71, 2014.

BOURDIEU, P. **Outline of a theory of practice**. New York: Oxford University, 1977.

DW. **Alemanices: as regras do lixo**. 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/alemanices-as-regras-do-lixo/a-38708393>. Acesso em: 26 dez 2018.

EM DISCUSSÃO. Resíduo sólidos. **Revista em Discussão**, n. 22, setembro, 2014. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/residuos-solidos/@@images/arquivo\\_pdf/](https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/residuos-solidos/@@images/arquivo_pdf/). Acesso em: 11 set 2018.

FERRAZ, S. B. *Mind the gap*: um estudo cross-cultural sobre atitude, intenção e comportamento de compra de produtos verdes. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FETTERMAN, D.M. **Ethnography**: Step-by Step Guide. 3. Ed, Sage, Los Angeles, 2010.

GIDDENS, A. **The Constitution of Society**: Outline of the Theory of Structuration. Cambridge: Polity Press, 1984.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALKIER, B.; KATZ-GERRO, T.; MARTENS, L. Applying practice theory to the study of consumption: Theoretical and methodological considerations. **Journal of Consumer Culture**, v. 11, n. 1, p. 3–13, 2011.

HARGREAVES, T. Practice-ing behavior change: Applying social practice theory to pro-environmental behavior change. **Journal of Consumer Culture**, v. 11, n. 1, p. 79–99, 2011.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, p. 49-83, 2011.

RECKWITZ, A. Toward a Theory of Social Practices: A Development in Culturalist Theorizing. **European Journal of Social Theory**, v. 5, n. 2, p. 243–63, 2002.

RØPKE, I. Theories of practice — New inspiration for ecological economic studies on consumption. **Ecological Economics**, v. 68, p. 2490–2497, 2009.

SCHÄFER, M.; HIELSCHER, S.; HAAS, W.; HAUSKNOST, D.; LEITNER, M.; KUNZE, I.; MANDL, S. Facilitating Low-Carbon Living? A Comparison of Intervention Measures in Different Community-Based Initiatives. **Sustainability**, v. 10, n. 1047, p. 1-23, 2018.

SCHATZKI, T. **Social Practices**: A Wittgensteinian Approach to Human Activity and the Social. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SCHATZKI, T. **The Site of the Social**: A philosophical account of the constitution of social life and change. Pennsylvania: Pennsylvania State University Press, 2002.

SCHATZKI, T. R. The sites of organizations. **Organization Studies**, v. 26, n. 3, p. 465-84, 2005.

SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the content and structure of values? **Journal of Social Issues**, v. 50, n. 4, p. 19–45, 1994.

SHOVE, E.; PANTZAR, M. Consumers, producers and practices: Understanding the invention and reinvention of Nordic walking. **Journal of Consumer Culture**, v. 5, n.1, p. 43–64, 2005.

SHOVE, E.; PANTZAR, M.; WATSON, M. **The dynamics of social practice**. London: Sage, 2012.

SPAARGAREN, G.; VAN VLIET, B. Lifestyles, consumption and the environment: The ecological modernisation of domestic consumption. **Environmental Politics**, v. 9, n.1, p. 50-76, 2000.

SPURLING, N.; MCMEEKIN, A.; SHOVE, E.; SOUTHERTON, D.; WELCH, D. **Interventions in Practice: Re-Framing Policy Approaches to Consumer Behaviour**. Sustainable Practices Research Group Report, 2013.

SÜBBAUER, E.; SCHÄFER, M. Greening the workplace: conceptualising workplaces as settings for enabling sustainable consumption. **International Journal Innovation and Sustainable Development**, v. 12, n. 3, p. 327-349, 2018.

WARDE, A. Consumption and theories of practice. **Journal of Consumer Culture**, v. 5, n. 2, p. 131–153, 2005.

WARDE, A. After taste: Culture, consumption and theories of practice. **Journal of Consumer Culture**, v. 14, n. 3, p. 279–303, 2014.